

XVII Domingo do Tempo Comum – Ano B



EVANGELHO: Jo 6,1-15

“E comeram quanto quiseram”

Irmã Bertila Picelli, sjbp.

A Compaixão se traduz em gesto concreto.

Introdução – Quem faz verdadeira experiência de Deus, se preocupa com os menos favorecidos e se coloca a serviço dos irmãos. Como existem muitas necessidades em nosso meio, é sinal que temos muito ainda que fazer.

O milagre de Eliseu (2Rs. 4,42-44) é uma prefiguração do sinal realizado por Jesus. Esse sinal aponta para a Eucaristia, fonte e ápice da comunhão com Deus e com o próximo.

Paulo aos Efésios((4,1-6) exorta os fiéis a “conservar a unidade do espírito no vínculo da paz”. Essa comunhão e ação de Deus em nós, ultrapassa as fronteiras da Igreja.

Jesus, o Mestre e Pastor alimenta e salva (Jo.6,1-15) Jesus realiza o sinal do pão que aponta para a ação de Deus exercida por meio da missão messiânica. Diante da multidão que o seguia, Jesus se mostra Mestre e Pastor com as seguintes atitudes: Jesus sobe ao monte, símbolo da revelação divina. Senta-se, que é a atitude de quem ensina. Questiona os discípulos (v.5b) como resolver o problema para alimentar a multidão faminta. Este tipo de pergunta é própria do mestre para chamar atenção dos discípulo diante do ensinamento que ele quer transmitir. Em resposta, André encontra uma pequena e frágil solução. É Pastor porque se olha para a multidão, preocupa com a situação do povo faminto, ensina como os discípulos devem agir, como se organiza o povo respeitando seus direitos e faz a experiência do dom da partilha. Ensina que o pouco oferecido com generosidade, torna-se muito diante da gratuidade divina, principalmente quando nada se perde. Jesus aproveitava todas as oportunidades para instruir os seus discípulos e para dar testemunho da bondade do Pai.

O sinal Eucarístico - Quando se reflete sobre a Multiplicação dos pães, o sinal vai além do pão que sacia a fome natural, mas nos leva também a refletir sobre a Eucaristia. Três verbos nos remetem à Eucaristia: “Tomou o pão”, depois “deu graças” e “distribuiu” aos que estavam sentados (v.11). Vendo nossa fraqueza espiritual, Jesus, por amor, quer multiplicar o pão para alimentar nossa caminhada do dia a dia. Por isso, Ele mesmo nos alimenta pela Santa Eucaristia.

Conclusão: Neste Evangelho Jesus nos ensina a pedir a bênção e a providência do Pai para os poucos recursos que possuímos e, desejamos que sejam multiplicados. Dessa forma o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes nos revela o poder que Deus possui sobre as dificuldades da nossa vida e como Ele age quando colocamos sob o Seu olhar as nossas necessidades e as carências das pessoas com as quais convivemos. Coloquemos o pouco que possuímos sob as bênçãos de Deus. Sejamos gratos pelo dom da Eucaristia e a abundância das graças divinas que nos cercam. Nunca desperdicemos os dons recebidos, mas os coloquemos em comum, os quais certamente, serão multiplicados. Assim iremos fazer a diferença nesta sociedade em que um número reduzido de pessoas acumulam poder e bens. São incapazes de partilhar, enquanto que a maioria da população que luta para sobreviver é capaz de dividir o pouco que tem com os mais necessitados. Ainda existe uma boa porcentagem de pessoas, que não tem o mínimo para suprir suas necessidades básicas. O ideal seria “pão para todos”.

OBS - Nossa compaixão este momento pode ser expressa através de nossas orações para o povo Católico de Nicarágua, que está sofrendo uma dura perseguição com mortes, destruições dos lugares sagrados e profanação de Sacrários. Que Deus tenha compaixão daquele povo.

Bibliografia.

Pinheiro Andrade Aíla Luzia, Vida Pastoral julho-agosto de 2015.

Liturgia Diária da Paulus, julho de 2018, pgs. 93 a 96

